

♠ Interpolação

temperatura (°C)	20	25	30	35	40	45	50
calor específico	0,99907	0,99852	0,99826	0,99818	0,99828	0,99849	0,99878

(i) Qual o calor específico da água a $32,5^\circ$?

(ii) Qual a temperatura para a qual o calor específico é 0,99387?

A interpolação nos ajuda a resolver esse tipo de problema!

• **Def. 1** **Interpolar** uma função f é aproximá-la por uma função g que satisfaça algumas propriedades.

► g é usada em substituição à f .

Porque interpolamos?

(i) Qdo for necessário calcular o valor da função em um pto não tabelado

(ii) Qdo diferenciação e integração da função em estudo são difíceis de se calcular

☒ Considere $(x_0, f(x_0)), \dots, (x_n, f(x_n))$ $(n+1)$ pto, com os x_i 's distintos.

Queremos encontrar g tal que

$$\begin{cases} g(x_0) = f(x_0) \\ g(x_1) = f(x_1) \\ \vdots \\ g(x_n) = f(x_n) \end{cases}$$

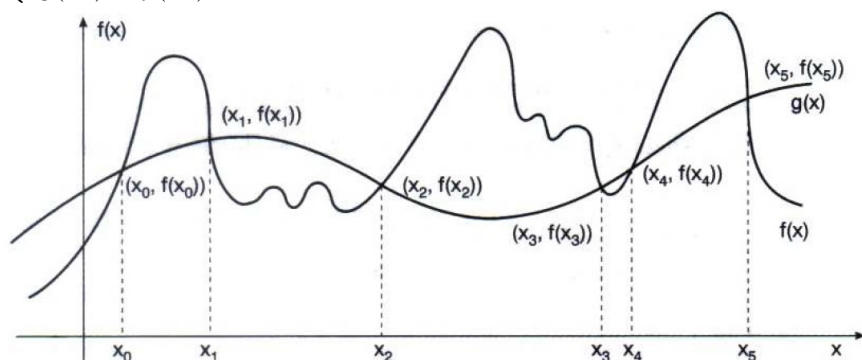


Figura 5.1

Teo. 1 $\exists!$ p_n , polinômio de grau $\leq n$, tal que $p_n(x_k) = f(x_k)$, $\forall k = 0, 1, \dots, n$, onde $x_k \neq x_j$ se $k \neq j$.

Dem.:

Ponha $p_n(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + \dots + a_nx^n$.

A existência e unicidade de p_n satisfazendo $p_n(x_k) = f(x_k)$, $\forall k = 0, 1, \dots, n$ é equivalente a existência e unicidade de solução do sistema:

$$\begin{cases} p_n(x_0) = f(x_0) \\ p_n(x_1) = f(x_1) \\ \vdots \\ p_n(x_n) = f(x_n) \end{cases} \iff (*) \underbrace{\begin{cases} a_0 + x_0a_1 + x_0^2a_2 + \dots + x_0^na_n = f(x_0) \\ a_0 + x_1a_1 + x_1^2a_2 + \dots + x_1^na_n = f(x_1) \\ \vdots \\ a_0 + x_na_1 + x_n^2a_2 + \dots + x_n^na_n = f(x_n) \end{cases}}_{\text{sistema nas variáveis } a_0, a_1, \dots, a_n}$$

A matriz dos coef é:

$$A = \begin{pmatrix} 1 & x_0 & x_0^2 & \dots & x_0^n \\ 1 & x_1 & x_1^2 & \dots & x_1^n \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ 1 & x_n & x_n^2 & \dots & x_n^n \end{pmatrix}$$

Observe que se $x_k = x_j$ para algum $k \neq j$ teríamos $\det A = 0$. Por exemplo, se $x_0 = x_1$, teríamos duas linhas iguais na matriz A e, portanto, teríamos $\det A = 0$. Mas a informação $x_k \neq x_j$ se $k \neq j$ nos diz que os pto x_0, x_1, \dots, x_n são distintos.

Além disso, observe que as linhas estão em P.G. Assim, A é uma matriz de Vandermonde cujo o determinante é: $\det A = \prod_{1 \leq j < k \leq n} (x_k - x_j) \neq 0$.

Logo o sistema admite solução única. Ou seja, $\exists!$ a_0, a_1, \dots, a_n satisfazendo $(*)$.

► Formas de se obter p_n : Sistema Linear, Forma de Lagrange, Forma de Newton

Ex. 1: Usando o método do sistema linear, ache p_2 que interpolar f , onde:

x	-1	0	2
f(x)	4	1	-1

Forma de Lagrange:

$(x_0, f(x_0)), \dots, (x_n, f(x_n))$ pto's tais que os x_i 's são distintos. Pelo Teo. 1, $\exists p_n$ que interpolar f , ou seja, $p_n(x_i) = f(x_i)$, $\forall i = 0, 1, \dots, n$.

Para cada $k = 0, 1, \dots, n$, defina:

$$L_k(x) := \frac{(x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_{k-1})(x - x_{k+1}) \cdots (x - x_n)}{(x_k - x_0)(x_k - x_1) \cdots (x_k - x_{k-1})(x_k - x_{k+1}) \cdots (x_k - x_n)}$$

Observe:

(i) L_k são polinômios de grau n ;

(ii)

$$L_k(x_i) = \begin{cases} 0 & \text{se } i \neq k \\ 1 & \text{se } i = k \end{cases} \quad (*)$$

Veja tb:

$$\begin{aligned} p_n(x_i) &= f(x_i) = 0 \cdot f(x_0) + 0 \cdot f(x_1) + \cdots + 0 \cdot f(x_{i-1}) + 1 \cdot f(x_i) + 0 \cdot f(x_{i+1}) + \cdots + 0 \cdot f(x_n) \\ &\stackrel{(*)}{=} \underbrace{L_0(x_i)}_0 f(x_0) + \cdots + \underbrace{L_{i-1}(x_i)}_0 f(x_{i-1}) + \underbrace{L_i(x_i)}_1 f(x_i) + \underbrace{L_{i+1}(x_i)}_0 f(x_{i+1}) + \cdots + \underbrace{L_n(x_i)}_0 f(x_n) \end{aligned}$$

$$\text{Portanto, } p_n(x) = f(x_0)L_0(x) + f(x_1)L_1(x) + \cdots + f(x_n)L_n(x) = \sum_{k=0}^n f(x_k)L_k(x) \quad (**)$$

satisfaz a condição $p_n(x_i) = f(x_i)$, $\forall i = 0, 1, \dots, n$.

(**) é a forma como obtemos o polinômio interpolador p_n . Tal forma é chamada de **forma de Lagrange**.

► Um caso simples:

$(x_0, f(x_0)), (x_1, f(x_1))$, onde $x_0 \neq x_1$.

Temos:

$$L_0(x) = \frac{x - x_1}{x_0 - x_1} \text{ e } L_1(x) = \frac{x - x_0}{x_1 - x_0}.$$

Daí,

$$p_1(x) = f(x_0)L_0(x) + f(x_1)L_1(x) = f(x_0)\frac{x - x_1}{x_0 - x_1} + f(x_1)\frac{x - x_0}{x_1 - x_0}$$

que é uma reta que passa pelos pto's $(x_0, f(x_0))$ e $(x_1, f(x_1))$.

Obs.:

Usando o método do sistema linear, chegaremos a mesma expressão para p_1 .

Use o método de Lagrange para obter o polinômio p_2 do Ex. 1.

Forma de Newton:

❖ Operador diferenças divididas

$$\left\{ \begin{array}{ll} f[x_0] := f(x_0) & \text{ordem 0} \\ f[x_0, x_1] := \frac{f[x_1] - f[x_0]}{x_1 - x_0} & \text{ordem 1} \\ f[x_0, x_1, x_2] := \frac{f[x_1, x_2] - f[x_0, x_1]}{x_2 - x_0} & \text{ordem 2} \\ f[x_0, x_1, x_2, x_3] := \frac{f[x_1, x_2, x_3] - f[x_0, x_1, x_2]}{x_3 - x_0} & \text{ordem 3} \\ \vdots & \vdots \\ f[x_0, x_1, \dots, x_n] := \frac{f[x_1, \dots, x_n] - f[x_0, \dots, x_{n-1}]}{x_n - x_0} & \text{ordem } n \end{array} \right.$$

Obs.: $(x_0, f(x_0)), \dots, (x_n, f(x_n))$ tais que os x_i 's são distintos.

(i) Quantas diferenças divididas de ordem 0 podemos formar?

Resposta: $\underbrace{f[x_0], f[x_1], \dots, f[x_n]}_{n+1 \text{ diferenças divididas de ordem 0}}$

(ii) Quantas diferenças divididas de ordem 1 podemos formar?

Resposta: $\underbrace{f[x_0, x_1], f[x_1, x_2], \dots, f[x_{n-1}, x_n]}_{n \text{ diferenças divididas de ordem 1}}$

(iii) Quantas diferenças divididas de ordem 2 podemos formar?

Resposta: $\underbrace{f[x_0, x_1, x_2], f[x_1, x_2, x_3], \dots, f[x_{n-2}, x_{n-1}, x_n]}_{n-1 \text{ diferenças divididas de ordem 2}}$

\vdots \vdots
 \vdots \vdots
 \vdots \vdots

(iv) Quantas diferenças divididas de ordem $n - 1$ podemos formar?

Resposta: $\underbrace{f[x_0, \dots, x_{n-1}], f[x_1, \dots, x_n]}_{2 \text{ diferenças divididas de ordem } n-1}$

(v) Quantas diferenças divididas de ordem n podemos formar?

Resposta: $\underbrace{f[x_0, x_1, \dots, x_n]}_{1 \text{ diferenças divididas de ordem } n}$

Observações:

► O operador diferenças divididas é **simétrico**:

$$f[x_0, x_1, \dots, x_n] = f[x_{j_0}, x_{j_1}, \dots, x_{j_n}]$$

para qualquer permutação: $(0, 1, \dots, n) \mapsto (j_0, j_1, \dots, j_n)$.

Exemplo:

$$\begin{aligned}
f[x_0, x_1] &= \frac{f[x_1] - f[x_0]}{x_1 - x_0} = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0} = \frac{f(x_0) - f(x_1)}{x_0 - x_1} \\
&= \frac{f[x_0] - f[x_1]}{x_0 - x_1} = f[x_1, x_0] \\
\\
f[x_1, x_0, x_2] &= \frac{f[x_0, x_2] - f[x_1, x_0]}{x_2 - x_1} = \frac{1}{x_2 - x_1} \left[\frac{f(x_2) - f(x_0)}{x_2 - x_0} - \frac{f(x_0) - f(x_1)}{x_0 - x_1} \right] \\
\\
&= \frac{1}{x_2 - x_1} \left[\frac{(x_0 - x_1)(f(x_2) - f(x_0)) - (x_2 - x_0)(f(x_0) - f(x_1))}{(x_2 - x_0)(x_0 - x_1)} \right] \\
\\
&= \frac{1}{x_2 - x_0} \left[\frac{(x_0 - x_1)(f(x_2) - f(x_0)) - (x_2 - x_0)(f(x_0) - f(x_1))}{(x_2 - x_1)(x_0 - x_1)} \right] \\
\\
&= \frac{1}{\underbrace{x_2 - x_0}_{(*)}} \left[\frac{(x_2 - x_0)(f(x_0) - f(x_1)) - (x_0 - x_1)(f(x_2) - f(x_0))}{(x_2 - x_1)(x_1 - x_0)} \right] \\
\\
&= (*) \left[\frac{x_1 f(x_2) - \underline{\underline{x_0 f(x_0)}} - x_0 f(x_2) + x_0 f(x_1) - x_2 f(x_1) + x_2 f(x_0) - x_1 f(x_0) + \underline{\underline{x_0 f(x_0)}}}{(x_2 - x_1)(x_1 - x_0)} \right] \\
\\
&= (*) \left[\frac{x_1 f(x_2) - \underline{\underline{x_1 f(x_1)}} - x_0 f(x_2) + x_0 f(x_1) - x_2 f(x_1) + x_2 f(x_0) - x_1 f(x_0) + \underline{\underline{x_1 f(x_1)}}}{(x_2 - x_1)(x_1 - x_0)} \right] \\
\\
&= \frac{1}{x_2 - x_0} \left[\frac{f(x_2) - f(x_1)}{x_2 - x_1} - \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0} \right] \\
\\
&= f[x_0, x_1, x_2]
\end{aligned}$$

Ex. 2: De acordo com a tabela abaixo, ache as diferenças divididas.

x	-1	0	1	2	3
f(x)	1	1	0	-1	-2

Observe que teremos diferenças divididas de ordem 0 até a ordem 4.

★ $C^\infty([a, b]) \ni f, a = x_0 < x_1 < \dots < x_n = b$

(i) Encontrar $p_0(x) = a_0$ que interpola f em x_0 :

$$a_0 = p_0(x_0) = f(x_0) = f[x_0] \implies p_0(x) = a_0 = f[x_0]$$

É fácil ver que $f(x) = f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x] = p_0(x) + \underbrace{(x - x_0)f[x_0, x]}_{=:E_0(x)}$

Portanto,

$E_0(x) = f(x) - p_0(x)$ é o erro que se comete em aprox f por p_0 .

(ii) Encontrar $p_1(x) = a_0 + a_1x$ que interpola f em x_0, x_1 :

$$f[x_0, x_1, x] = f[x_1, x_0, x] = \frac{f[x_0, x] - f[x_1, x_0]}{x - x_1} \implies$$

$$f(x) = \underbrace{f(x_0) + (x - x_0)f[x_1, x_0]}_{=:p_1(x)} + \underbrace{(x - x_0)(x - x_1)f[x_0, x_1, x]}_{=:E_1(x)}$$

Veja que p_1 assim definido, interpola f em x_0 e x_1 :

$$p_1(x_0) = f(x_0)$$

$$p_1(x_1) = f(x_0) + (x_1 - x_0)f[x_1, x_0] = f(x_0) + (x_1 - x_0)\frac{f(x_0) - f(x_1)}{x_0 - x_1} = f(x_1)$$

(iii) Encontrar $p_2(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2$ que interpola f em x_0, x_1 e x_2 :

$$f[x_0, x_1, x_2, x] = f[x_2, x_1, x_0, x] = \frac{f[x_1, x_0, x] - f[x_2, x_1, x_0]}{x - x_2} \implies$$

$$f(x) = \underbrace{f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] + (x - x_0)(x - x_1)f[x_0, x_1, x_2]}_{=:p_2(x)} + \underbrace{(x - x_0)(x - x_1)(x - x_2)f[x_0, x_1, x_2, x]}_{=:E_2(x)}$$

Resumo:

$$\begin{aligned} \text{(i)} \quad p_0(x) &= f(x_0) \\ E_0(x) &= (x - x_0)f[x_0, x] \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{(ii)} \quad p_1(x) &= f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] \\ E_1(x) &= (x - x_0)(x - x_1)f[x_0, x_1, x] \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{(iii)} \quad p_2(x) &= f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] + (x - x_0)(x - x_1)f[x_0, x_1, x_2] \\ E_2(x) &= (x - x_0)(x - x_1)(x - x_2)f[x_0, x_1, x_2, x] \end{aligned}$$

$$\vdots \qquad \qquad \qquad \vdots$$

$$\begin{aligned} \text{(iv)} \quad p_n(x) &= f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] + \cdots + (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_{n-1})f[x_0, x_1, \dots, x_n] \\ E_n(x) &= (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)f[x_0, x_1, \dots, x_n, x] \end{aligned}$$

$$\text{Temos } f(x) = p_n(x) + E_n(x).$$

$$\text{Daí, } f(x_i) = p_n(x_i) + E_n(x_i) = p_n(x_i), \quad \forall i = 0, 1, \dots, n$$

Ex De acordo com a tabela abaixo, use o método do Newton para achar p_2 que interpola f .

x	-1	0	2
f(x)	4	1	-1

$$\textbf{Solução: } p_2(x) = f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] + (x - x_0)(x - x_1)f[x_0, x_1, x_2]$$

Estudar o erro na interpolação:

Obs.1: Se p_n interpola f em x_0, x_1, \dots, x_n tem-se que o erro cometido é $E_n(x) = f(x) - p_n(x)$.

Teo. Rolle:

$C^0 \ni f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}, f(a) = f(b), \exists f' : (a, b) \rightarrow \mathbb{R} \implies \exists c \in (a, b); f'(c) = 0$.

Teo.2: $x_0 < x_1 < \dots < x_n$. $f|_{[x_0, x_n]} \in C^{n+1}$. p_n interpolador de f em x_0, x_1, \dots, x_n . Então, para valores de $x \in [x_0, x_n]$, temos:

$$E_n(x) = (x - x_0)(x - x_1)(x - x_2) \cdots (x - x_n) \frac{f^{(n+1)}(\xi_x)}{(n+1)!}, \text{ onde } \xi_x \in (x_0, x_n).$$

Dem.:

Para não ficar carregando expressões grandes, defina:

$$\begin{aligned} G : [x_0, x_n] &\rightarrow \mathbb{R} \\ x &\mapsto (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n) \end{aligned}$$

Para cada $x \in [x_0, \dots, x_n] \setminus \{x_0, x_1, \dots, x_n\}$ fixado arbitrariamente, defina tb a função

$$\begin{aligned} H : [x_0, x_n] &\rightarrow \mathbb{R} \\ t &\mapsto E_n(x)G(t) - E_n(t)G(x) \end{aligned}$$

Af.1: $H \in C^{n+1}$:

$p_n, f|_{[x_0, x_n]} \in C^{n+1} \implies E_n = f - p_n \in C^{n+1}$. Além disso, $G \in C^{n+1}$, pois é polinômio. Então:

$$H = \underbrace{E_n(x)}_{\in \mathbb{R}} \underbrace{G}_{\in C^{n+1}} - \underbrace{E_n}_{\in C^{n+1}} \underbrace{G(x)}_{\in \mathbb{R}} \implies H \in C^{n+1}$$

Portanto,

$$\underline{\underline{H^{(n+1)}(t) = E_n(x)G^{(n+1)}(t) - E_n^{(n+1)}(t)G(x) (*)}}$$

Por outro lado, sabemos que $E_n(t) = f(t) - p_n(t)$. Assim,

$\underline{\underline{E_n^{(n+1)}(t) = f^{(n+1)}(t) - p_n^{(n+1)}(t) = \underline{\underline{f^{(n+1)}(t)}}}}$, onde $p_n^{(n+1)}(t) = 0$, pois p_n é um polinômio de grau $\leq n$.

Além disso, não é difícil ver que $\underline{\underline{G^{(n+1)}(t) = (n+1)!}}$.

Voltando a expressão (*):

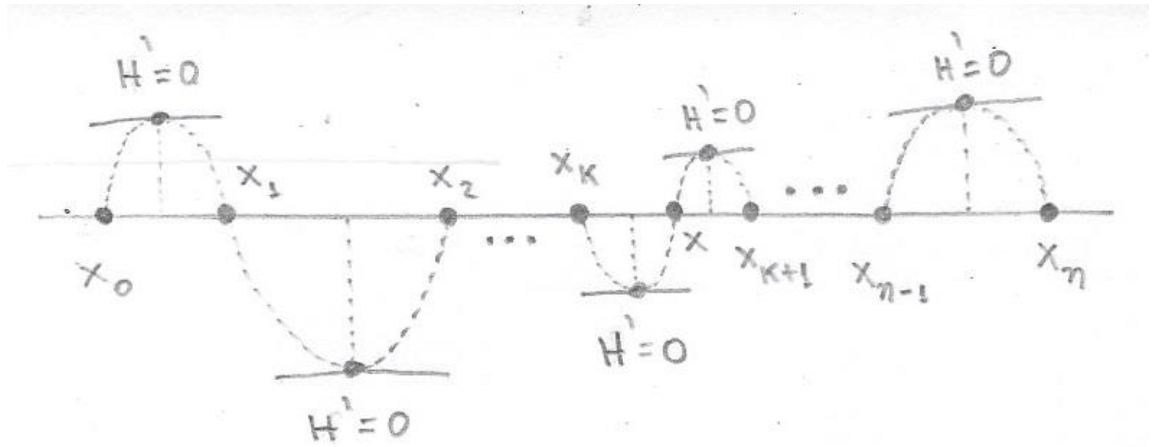
$$H^{(n+1)}(t) = (n+1)!E_n(x) - G(x)f^{(n+1)}(t) (**)$$

Agora,

como $H(x_0) = H(x_1) = \dots = H(x_k) = H(x) = H(x_{k+1}) = \dots = H(x_n) = 0$, temos, pelo Teo de Rolle:

$$\left. \begin{aligned} &\exists \alpha_{0,1} \in (x_0, x_1); \quad H'(\alpha_{0,1}) = 0 \\ &\exists \alpha_{1,2} \in (x_1, x_2); \quad H'(\alpha_{1,2}) = 0 \\ &\vdots \\ &\exists \alpha_{k,x} \in (x_k, x); \quad H'(\alpha_{k,x}) = 0 \\ &\exists \alpha_{x,k+1} \in (x, x_{k+1}); \quad H'(\alpha_{x,k+1}) = 0 \\ &\vdots \\ &\exists \alpha_{n-1,n} \in (x_{n-1}, x_n); \quad H'(\alpha_{n-1,n}) = 0 \end{aligned} \right\} \implies H' \text{ possui } n+1 \text{ zeros.}$$

Ou seja, mostramos que H possui pelo menos $n+2 \implies H'$ possui pelo menos $n+1$ zeros.



Analogamente, mostra-se:

$$\begin{aligned}
 H \text{ possui pelo menos } n+2 \text{ zeros} &\implies H' \text{ possui pelo menos } n+1 \text{ zeros} \\
 &\implies H'' \text{ possui pelo menos } n \text{ zeros} \\
 &\vdots \\
 &\implies H^{(n+1)} \text{ possui pelo menos } 1 \text{ zero}
 \end{aligned}$$

Seja então $\xi_x \in (x_0, x_n)$ um zero de $H^{(n+1)}$.

Assim, da expressão (**) temos:

$$0 = H^{(n+1)}(\xi_x) = (n+1)!E_n(x) - G(x)f^{(n+1)}(\xi_x). \implies E_n(x) = G(x) \frac{f^{(n+1)}(\xi_x)}{(n+1)!}$$

Ou seja, mostramos que para cada $x \in [x_0, x_n] \setminus \{x_0, \dots, x_n\}$ vale:

$$E_n(x) = (x-x_0)(x-x_1) \cdots (x-x_n) \frac{f^{(n+1)}(\xi_x)}{(n+1)!}.$$

Observe que se $x \in \{x_0, \dots, x_n\}$ tem-se:

$$\underline{E_n(x)} = f(x) - p_n(x) = f(x) - f(x) \equiv 0, \text{ pois } p_n \text{ interpola } f \text{ em } x_0, \dots, x_n.$$

Além disso, claramente $\underline{G(x)} = 0$, para $x \in \{x_0, \dots, x_n\}$.

Portanto,

$$E_n(x) = 0 = G(x) \frac{f^{(n+1)}(\xi_x)}{(n+1)!}, \text{ para } x \in \{x_0, \dots, x_n\}.$$

Concluimos assim que

$$E_n(x) = (x-x_0)(x-x_1) \cdots (x-x_n) \frac{f^{(n+1)}(\xi_x)}{(n+1)!}, \forall x \in [x_0, x_n].$$

Obs.1: O erro que se comete ao aproximar f pelo polinômio de grau n , p_n , estar relacionado com a derivada de ordem $(n+1)$.

Obs.2: A fórmula acima é pouco utilizada, pois precisamos saber ξ_x e $f^{(n+1)}(\xi_x)$

Exemplo: Usando interpolação linear (interpolação que usa apenas dois pto) ache $\ln 3,7$, onde:

x	1	2	3	4
$\ln x$	0	0,6931	1,0986	1,3863

Solução: Como $3,7 \in (3,4)$, usaremos $x_0 = 3$ e $x_1 = 4$.

Pela forma de Newton, $p_1(x) = \ln(x_0) + (x - x_0) \ln[x_0, x_1]$, onde

$$\ln[x_0, x_1] = \frac{\ln x_1 - \ln x_0}{x_1 - x_0}.$$

Portanto,

$$\begin{aligned} p_1(x) &= \ln 3 + (x - 3) \ln[3, 4] = \ln 3 + (x - 3) \frac{\ln 4 - \ln 3}{4 - 3} = 1,0986 + (x - 3)(1,3863 - 1,0986) \\ &= 1,0986 + 0,2877(x - 3) \Rightarrow p_1(3,7) = 1,0986 + 0,2877(3,7 - 3) = 1,3000 \text{ (arredondando)} \end{aligned}$$

$\ln 3,7$ com quatro casas decimais: $\ln 3,7 = 1,3083$.

Então:

$E_1(3,7) = \ln(3,7) - p_1(3,7) = 0,0083 = 8,3 \times 10^{-3}$ é o erro cometido.

Observação: $f[x_0, \dots, x_n, x] = \frac{f^{(n+1)}(\xi_x)}{(n+1)!}$, veja Teo.2 e (iv)

Cor.1 do Teo.2 :

$$f^{(n+1)} \in C^0([x_0, x_n]) \Rightarrow |f(x) - p_n(x)| = |E_n(x)| \leq |(x - x_0) \cdots (x - x_n)| \frac{M_{n+1}}{(n+1)!},$$

onde

$$M_{n+1} = \max_{x \in [x_0, x_n]} |f^{(n+1)}(x)|$$

Cor.2 do Teo. 2: $x_{i+1} - x_i = h, \forall i = 0, 1, \dots, n$. Dado $x \in [x_0, x_n]$ tem-se que $x \in [x_k, x_{k+1}]$ para algum k . Então:

$$|x - x_0| < (k+1)h$$

$$|x - x_1| < kh$$

$$|x - x_2| < (k-1)h$$

$$\vdots$$

$$|x - x_{k-2}| < 3h$$

$$|x - x_{k-1}| < 2h$$

$$|x - x_k| < h$$

$$|x - x_{k+1}| < h < (k+2)h$$

$$|x - x_{k+2}| < 2h < (k+3)h$$

$$|x - x_{k+3}| < 3h < (k+4)h$$

$$\vdots$$

$$|x - x_{n-2}| < (n-k-2)h < (n-1)h$$

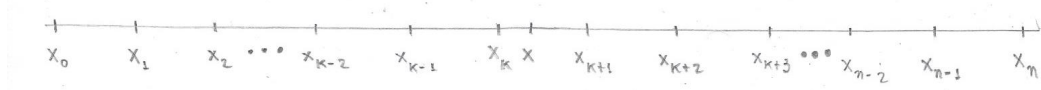
$$|x - x_{n-1}| < (n-k-1)h < nh$$

$$|x - x_n| < (n-k)h$$

$$\begin{aligned} &\underbrace{|x - x_0|}_{<(k+1)h} \cdot \underbrace{|x - x_1|}_{<kh} \cdot \underbrace{|x - x_2|}_{<(k-1)h} \cdots \underbrace{|x - x_{k-2}|}_{<3h} \cdot \underbrace{|x - x_{k-1}|}_{<2h} \cdot \underbrace{|x - x_k|}_h \cdot \\ &\underbrace{|x - x_{k+1}|}_{<(k+2)h} \cdot \underbrace{|x - x_{k+2}|}_{<(k+3)h} \cdot \underbrace{|x - x_{k+3}|}_{<(k+4)h} \cdots \underbrace{|x - x_{n-2}|}_{<(n-1)h} \cdot \underbrace{|x - x_{n-1}|}_{<nh} \cdot \underbrace{|x - x_n|}_{<(n-k)h} \end{aligned}$$

Portanto,

$$|E_n(x)| = |x-x_0| \cdots |x-x_n| \frac{M_{n+1}}{(n+1)!} < n!(n-k)h^{n+1} \cdot \frac{M_{n+1}}{(n+1)!} = \frac{(n-k)h^{n+1}M_{n+1}}{n+1}$$



$$\text{No livro: } |f(x) - p_n(x)| = |E_n(x)| < \frac{h^{n+1}M_{n+1}}{4(n+1)} \quad (*)$$

Exemplo: $f(x) = e^x + x - 1$. Obter $f(0,7)$ por interpolação linear e analisar o erro, onde:

x	0	0,5	1	1,5	2
f(x)	0,0	1,1487	2,7183	4,9811	8,3890

Solução: Como $0,7 \in (0,5,1)$, na interpolação linear $x_0 = 0,5$ e $x_1 = 1$.

Forma de Newton: $p_1(x) = f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] \implies p_1(0,7) = 1,7765$

Nesse exemplo temos como saber o verdadeiro erro, já que a expressão para f foi dada.

Erro verdadeiro = $f(0,7) - p_1(0,7) = 0,0628$

Cor.1: $|E_n(x)| \leq |x-x_0| \cdots |x-x_n| \frac{M_{n+1}}{(n+1)!}$, onde $M_{n+1} = \max_{x \in [x_0, x_n]} |f^{(n+1)}(x)|$.

$|E_1(0,7)| \leq |0,7 - 0,5| \cdot |0,7 - 1| \frac{M_2}{2!}$, onde $M_2 = \max_{[x_0, x_1]} |f''(x)| = \max_{[0,5,1]} |e^x| = e^1 = e$

Computando: $|E_1(0,7)| \leq 0,0815$. Tal estimativa é coerente com o verdadeiro erro.

Cor.2: $|E_n(x)| < \frac{h^{n+1}M_{n+1}}{4(n+1)}$.

Computando: $|E_1(0,7)| < \frac{(0,5)^2 M_2}{4 \cdot 2} = 0,0850$. Coerente com o verdadeiro erro.

Observação: Para usarmos as estimativas:

$$(i) |E_n(x)| \leq |x-x_0| \cdots |x-x_n| \frac{M_{n+1}}{(n+1)!}$$

$$(ii) |E_n(x)| < \frac{h^{n+1}M_{n+1}}{4(n+1)}$$

precisamos achar $M_{n+1} = \max_{[x_0, x_n]} |f^{(n+1)}(x)|$.

Portanto, qdo f é dada na forma tabelada, não é possível achar M_{n+1} .

Porém, podemos tomar o maior valor absoluto da maior diferença dividida de ordem $(n+1)$, $f[x_0, \dots, x_n, x_{n+1}]$, como uma aproximação para $\frac{M_{n+1}}{(n+1)!}$ em $[x_0, x_n]$.

$$\bullet \left| f[x_0, \dots, x_n, x] \right| \stackrel{Obs}{=} \frac{|f^{(n+1)}(\xi_x)|}{(n+1)!} \leq \frac{1}{(n+1)!} \max_{[x_0, x_n]} |f^{(n+1)}(x)| = \frac{M_{n+1}}{(n+1)!},$$

onde $\xi_x \in (x_0, x_n)$.

Exemplo: Considere a tabela abaixo para:

- (a) Obter $f(0,47)$ usando um polinômio de grau 2.
(b) Estimar $|E_2(x)|$.

x	0,2	0,34	0,4	0,52	0,6	0,72
f(x)	0,16	0,22	0,27	0,29	0,32	0,37

Solução: Sabemos que p_n interpola f em $(n + 1)$ ptos.

Como queremos um polinômio p_2 , precisaremos de $(2 + 1)$ ptos.

Como $0,47 \in (0,4, 0,52)$, $0,4$ e $0,52$ é um dos três ptos que devemos considerar.

Escolheremos o outro pto para ser $0,6$ (poderíamos ter escolhido $0,34$).

Nesse caso: $x_0 = 0,4$, $x_1 = 0,52$ e $x_2 = 0,6$.

Forma de Newton: $p_2(0,47) \simeq f(0,47)$

Temos três diferenças divididas de ordem $(2 + 1)$:

$f[0,2, 0,34, 0,4, 0,52]$, $f[0,34, 0,4, 0,52, 0,6]$, $f[0,4, 0,52, 0,6, 0,72]$

A maior delas em valor absoluto é: $18,2494$.

Assim,

$$|E_2(0,47)| \leq |0,47 - 0,4| \cdot |0,47 - 0,52| \cdot |0,47 - 0,6| \cdot |18,2494|.$$

Interpolação inversa

Considere a tabela abaixo:

x	x_0	x_1	x_2	\cdots	x_n
$f(x)$	$f(x_0)$	$f(x_1)$	$f(x_2)$	\cdots	$f(x_n)$

Interpolação inversa: Dado $y \in (f(x_0), f(x_n))$, encontrar x tal que $f(x) = y$.

Como?

Obtem-se p_n que interpola f em x_0, x_1, \dots, x_n e encontra x tal que $p_n(x) = y$.

Exemplo: Encontrar x tal que $f(x) = 2$, onde:

x	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	1,0
$f(x)$	1,65	1,82	2,01	2,23	2,46	2,72

Solução: Como $2 \in (1.82, 2.01)$, consideremos $x_0 = 0,6$ e $x_1 = 0,7$ e encontraremos p_1 que interpola f em x_0 e x_1 .

Forma de Lagrange:

$$p_1(x) = f(x_0)L_0(x) + f(x_1)L_1(x) = f(x_0)\frac{x-x_1}{x_0-x_1} + f(x_1)\frac{x-x_0}{x_1-x_0}$$

$$\Rightarrow p_1(x) = 1.9x + 0.68. \text{ Daí}$$

$$p_1(x) = 2 \iff \underline{x = 0.6947368}.$$

Observação: Dado $y \in (f(x_0), f(x_n))$ queremos encontrar x tal que $f(x) = y$.

Se a função f for inversível, $x = f^{-1}(y)$. Daí, interpolamos f^{-1} por um polinômio p_n e $p_n(y)$ será uma aproximação para $f^{-1}(y) = x$, ou seja,

$$p_n(y) \simeq f^{-1}(y) = x.$$

Nesse caso, o erro $E_n(y) = f^{-1}(y) - p_n(y)$ poderá ser estimado usando (*), Cor.1 do Teo.2 e maior valor absoluto das diferenças divididas

Exemplo: Obter x tal que $e^x = 1.3165$, usando um polinômio de grau 2, p_2 , onde:

x	0	0.1	0.2	0.3	0.4	0.5
e^x	1	1.1052	1.2214	1.3499	1.4918	1.6487

Solução: $e^x = 1.3165 \iff x = \ln 1.3165$.

Então basta interpolar \ln .

Usando a forma de Newton (iv), para interpolar $f^{-1} = \ln$ usando um polinômio de grau 2 (p_2), precisamos de três ptos.

Dois deles devem ser 1.2214 e 1.3499, pois:

$$y_0 = 1.2214 < \underline{1.3165} < 1.3499 = y_1$$

Escolha $y_2 = 1.4918$ para ser o outro.

$$\text{Forma de Newton: } p_2(y) = f^{-1}(y_0) + (y-y_0)f^{-1}[y_0, y_1] + (y-y_0)(y-y_1)f^{-1}[y_0, y_1, y_2].$$

$$p_2(y) = \ln 1.2214 + (y-1.2214) \ln [1.2214, 1.3499] + (y-1.2214)(y-1.3499) \ln [1.2214, 1.3499, 1.4918]$$

$$\text{Computando: } p_2(y) = 0.2 + (y-1.2214)0.7782 + (y-1.2214)(y-1.3499)(-0.2718)$$

$$\underline{p_2(1.3165) = 0.27487}$$

$$\text{Assim, } x = \ln 1.3165 \simeq p_2(1.3165) = 0.27487 \iff 1.3165 = e^x \simeq e^{0.27487}$$

Escolha do grau do polinômio interpolador

Considere a tabela abaixo:

x	1	1.01	1.02	1.03	1.04	1.05
\sqrt{x}	1	1.005	1.01	1.0149	1.0198	1.0247

x	Ordem 0	Ordem 1	Ordem 2
1	1		
		0.5	
1.01	1.005		0
		0.5	
1.02	1.01		-0.5
		0.49	
1.03	1.0149		0
		0.49	
1.04	1.0198		0
		0.49	
1.05	1.0247		

↑
constantes

Veja que na tabela de diferenças divididas, no intervalo $[1, 1.05]$ as diferenças de ordem 1 são praticamente constantes (o que acarreta as diferenças de ordem 2 variarem próximas de zero). Isso é um bom critério para concluirmos que o polinômio de grau 1 é o melhor para interpolarmos $f(x) = \sqrt{x}$ no intervalo $[1, 1.05]$.

Observações:

[1]: Ao interpolarmos um polinômio de grau n por um polinômio de grau $\geq n$ obteremos o próprio polinômio que queríamos interpolar.

Ex.: Interpolar $f(x) = x^2$ nos pto $x_0 = -2, x_1 = -1, x_2 = 0, x_3 = 1$ por um polinômio de grau 3.

x	-2	-1	0	1
$f(x)$	4	1	0	1

$$p_3(x) = f(x_0) + (x - x_0)f[x_0, x_1] + (x - x_0)(x - x_1)f[x_0, x_1, x_2] + (x - x_0)(x - x_1)(x - x_2)f[x_0, x_1, x_2, x_3] \implies p_3(x) = x^2.$$

Exercícios

1. Dada a tabela abaixo,

a) Calcule $e^{3.1}$ usando um polinômio de interpolação sobre três pontos.

b) Dê um limitante para o erro cometido.

x	2.4	2.6	2.8	3.0	3.2	3.4	3.6	3.8
e^x	11.02	13.46	16.44	20.08	24.53	29.96	36.59	44.70

2. Use o *método do sistema linear*, a *forma de Lagrange* e a *forma de Newton* para achar o polinômio de grau 2 que interpola a função dada na tabela abaixo:

x	-3	-2	-1	2	4	5
f(x)	4	0	2	1	-1	3

3. Ache $f(0)$ na questão anterior e estime o erro cometido.

4. Sabendo que a função da tabela abaixo é invertível, use as duas maneiras que vimos na teoria para obter o x tal que $f(x) = \frac{1}{2}$ utilizando polinômio de grau 1.

x	0	1	8
f(x)	0	1	2